



Drug Checking: perspetivas em Portugal

**Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas –
Padrões de Consumo Portugal 2021**



FICHA TÉCNICA

Título: Drug Checking: perspetivas em Portugal . Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo Portugal 2021 (sinopse)

Autoria: Carapinha, Ludmila

Imagem de capa: SICAD/EMSI

Layout: SICAD/EMSI

Morada: Parque de Saúde Pulido Valente. Alameda das Linhas de Torres – Nº. 117, Edifício SICAD, 1750-147 Lisboa

Edição: junho de 2023

ISBN: 978-989-53952-5-5



Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
«Mais logotipos se existir Colaboração externa»

Drug Checking: perspetivas em Portugal

**Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas
– Padrões de Consumo Portugal 2021 (sinopse)**

JUNHO DE 2023

Promotor do European Web Survey on Drugs – Patterns of Use

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

Promotor do EWSD – Inquérito Online Europeu sobre Drogas- Padrões de Consumo em Portugal 2021

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

- Componente de Investigação: Divisão de Estatística e Investigação, Direção de Serviços de Monitorização e Informação
- Componente de Comunicação: Divisão de Informação e Comunicação, Direção de Serviços de Monitorização e Informação
- Acompanhamento da Divisão de Relações Internacionais
- Apoio à divulgação nas Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência pela Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão
- Apoio na execução orçamental pela Divisão de Gestão de Recursos

Agradecimentos

Entidades que colaboraram no pré-teste da versão portuguesa:

Associação Kosmicare; Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores; Florinhas do Vouga; GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos; Direção Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira - Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências

Entidades que colaboraram na divulgação do Inquérito:

Administrações Regionais de Saúde do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve – Divisões de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; Secretaria Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores; Direção Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira - Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências; Instituto Português do Desporto e da Juventude; Associação Kosmicare; Florinhas do Vouga; GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos

A todas as organizações não governamentais que colaboraram na divulgação do inquérito.

A todos os participantes.

Introdução

O Drug Checking ou análise química das drogas é um serviço que se enquadra numa vertente de intervenção em redução de riscos e minimização de danos face ao consumo de drogas ilícitas. Este serviço permite que a pessoa que pretende consumir uma droga ilícita tenha conhecimento das substâncias que compõem o produto que adquiriu e, desta forma, tomar uma decisão mais informada relativamente ao consumo. Frequentemente, estas respostas estão, por sua vez associadas a outros serviços ou intervenções de redução de riscos e minimização de danos.

Este tipo de serviço tem sido reconhecido como uma resposta potencialmente útil na redução de danos relativos ao consumo de drogas ilícitas, bem como para um maior conhecimento do mercado das drogas ilícitas (EMCDDA, 2022).

Em Portugal, o Decreto-lei nº 183/2001 de 21 de junho prevê a implementação destes serviços a título excecional e mediante autorização prévia, no âmbito da resposta tipificada “Ponto de Contacto e Informação”: *A título experimental, os pontos de contacto e de informação podem ser autorizados excepcionalmente a prestar informação adequada sobre a composição e os efeitos das drogas, particularmente as novas drogas sintéticas, devendo a autorização ser objecto de renovação anual, após avaliação pelo IPDT.*

Ao longo dos anos têm sido concedidas autorizações para implementação desta resposta em eventos específicos, existindo um serviço de base comunitária instalado em Lisboa ([Kosmicare — checking](#)).

Tratando-se de uma resposta disponível em Portugal, mas com reduzida implementação, considerou-se pertinente, no âmbito do módulo nacional do European Web Survey on Drugs 2021, dirigido a pessoas com consumos recentes de drogas ilícitas e Novas Substâncias Psicoativas, recolher informação quanto às perspetivas destas pessoas relativamente à utilidade atribuída, benefícios percebidos e obstáculos identificados à utilização de serviços de Drug Checking, procurando-se, assim, contribuir para um aprofundamento do conhecimento neste domínio.

Em publicação anterior verificou-se que, no quadro das pessoas que participaram no estudo e que se pronunciaram quanto à utilidade de 18 respostas possíveis na área dos comportamentos aditivos o Drug Checking foi, sistematicamente, uma das respostas mais valorizadas (Carapinha, 2022).

Pretende-se, com esta sinopse, abordar a experiência de utilização do serviço pelas pessoas que participaram no inquérito em Portugal, identificar os benefícios que reconhecem nesta experiência e, por outro lado, os motivos para não terem utilizado o serviço. Dado que o inquérito foi aplicado no início de 2021, os resultados poderão ser de alguma forma afetados pelas medidas de controlo à pandemia COVID-19 .

Método

O European Web Survey on Drugs – Portugal 2021 / Inquérito *Online* Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo – Portugal 2021 (EWS) é um inquérito por questionário de autopreenchimento disponibilizado e preenchido online, numa plataforma gerida pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicoddependência, comum aos vários países, suportada no *software Lyme Survey*, com versões nas línguas nacionais.

Compreende 2 secções de informação geral, sobre sociodemografia, prevalências de consumo de um leque alargado de produtos, atitudes relativamente à legalização de canábis, contextos de consumo e experiência de tratamento relacionado com o consumo de drogas ilícitas, e, 8 módulos dedicados à caracterização do consumo e obtenção de produtos específicos: canábis, cocaína, ecstasy, anfetaminas, metanfetaminas, heroína e novas substâncias psicoativas. Em Portugal foi construído e aplicado um módulo nacional para apreciação de respostas na área dos comportamentos aditivos e dependências.

O questionário foi aplicado entre 18 de março e 31 de maio de 2021.

A validade e fidelidade do instrumento têm beneficiado das experiências de aplicação anteriores, bem como das entrevistas cognitivas realizadas nas fases de preparação. A versão portuguesa, preparada para a edição de 2021, foi sujeita a este processo de validação junto de 11 pessoas que usam drogas, portuguesas.

O módulo nacional contou com a colaboração de diversos peritos nacionais na sua construção,

destacando-se como particularmente relevante a participação da Associação Kosmicare na construção das questões relativas ao Drug Checking.

O inquérito tem como população alvo pessoas que usam drogas ilícitas e/ou Novas substâncias psicoativas com 18 anos ou mais.

A nível nacional, a sua divulgação foi conduzida pela unidade especializada em informação e comunicação do SICAD, em articulação com a unidade de investigação. Recorreu-se aos meios de comunicação generalistas e às redes sociais institucionais do SICAD (Site, Facebook, Instagram e Twitter). No âmbito das redes sociais institucionais a estratégia de divulgação versou públicos específicos, mas diversos, tendo em conta associações de consumos a interesses, identificados a partir de dados de investigação nacional e de aconselhamento de peritos. Esta estratégia foi posteriormente ajustada em função dos resultados obtidos em termos de participação nos diversos módulos, visando o maior nível de participação em cada um. A amostra obtida é de conveniência.

Paralelamente, realizaram-se diversos contactos institucionais com vista a potenciar a divulgação do estudo. Foi contactada a Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão, do SICAD, as Divisões de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências das 5 Administrações Regionais de Saúde de Portugal Continental, a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências da Direção Regional de Saúde da Região Autónoma da

Madeira e a Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores, o Instituto Português do Desporto e da Juventude e as Organizações Não Governamentais que são parceiras do SICAD na prestação de serviços de redução de riscos e minimização de danos. A estas unidades/entidades foi solicitada a colaboração para a divulgação do EWS nas suas plataformas, bem como, nos seus serviços, neste caso, visando especialmente um grupo de pessoas em particular, com consumos de heroína e de cocaína base/crack.

Antecipando-se que a divulgação *online* não seria suficiente para alcançar estas pessoas, solicitou-se às estruturas que prestam serviços junto destas a apresentação do estudo diretamente, reconhecendo-se, contudo, a dificuldade de operacionalização desta divulgação dados os constrangimentos, imputáveis à pandemia, quanto ao contacto com as pessoas que usam estes serviços.

Em qualquer dos casos, a participação foi voluntária e anónima, tendo os(as) potenciais participantes sido informados(as), na apresentação do estudo, dos seus objetivos, conteúdo, benefícios, riscos e direitos. O acordo quanto à participação era assinalado na primeira questão.

A validação fundamental dos questionários preenchidos foi feita centralmente, pelo OEDT, tendo-se obtido uma amostra de pessoas com estes consumos, residentes em Portugal, de 4 685 casos válidos. É sobre esta base de dados que incide o presente estudo.

Amostra

De um total de 4 685 participantes com questionários válidos, 2 844 participaram no bloco

de questões sobre o serviço de Drug Checking, no âmbito do módulo nacional.

Trata-se de uma amostra constituída principalmente por homens (quanto ao sexo: 71%); pessoas que se identificam com o género masculino (quanto ao género: 68%); tendencialmente jovens (45% de 18 a 24 anos, 32% de 25 a 34 anos); a viver com os pais (43%), ou conjugalmente, sem filhos (18%), seguindo-se, quanto ao agregado familiar, aqueles que vivem sozinhos (13%) ou que partilham casa com pares / vivem em residências de estudantes (12%). Cerca de metade (54%) têm habilitações literárias a nível do ensino superior (completo ou não) e 39% o ensino secundário (completo ou não).

48% estão empregados(as) a tempo inteiro (por conta própria ou de outrém e independentemente de se tratar de trabalho formal ou informal) e 36% são estudantes (a tempo inteiro ou não ou trabalhadores-estudantes), sendo estas as duas situações face ao trabalho mais comuns. 37% têm um rendimento líquido inferior a 500€ por mês e 39% entre 500€ e 1000€. 72% vivem numa cidade, 17% numa vila e 11% numa aldeia (meio rural). (Tabela 1).

Praticamente na totalidade consumiram recentemente canábis (95%), cerca de um quarto consumiu ecstasy (24%) e/ou cocaína (23%), 14% consumiram Novas Substâncias Psicoativas e 13% consumiram LSD, sendo os consumos das restantes substâncias ilícitas menos comuns (Tabela 2).

Análise de dados

Os dados foram analisados pelo SICAD em base de dados SPSS versão 27.0, com estatística univariada

e bivariada, para determinação de associações entre a utilização do serviço e o sexo, género ou grupo etário dos consumidores (teste do Chi-quadrado, intervalo de 95% de confiança).

TABELA 1. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS (%)

	N	%
Total	2 844	100
Sexo		
Homens	2028	71,4
Mulheres	780	27,5
Prefiro não dizer	30	1,1
Outro	3	0,1
TOTAL	2841	100
Género		
Masculino	1909	67,5
Feminino	822	29,1
Não Binário	32	1,1
Prefiro não dizer	57	2,0
Outro	7	0,2
TOTAL	2827	100
Grupo Etário		
18-24	1278	45,0
25-34	911	32,1
35 ou mais	652	22,9
TOTAL	2841	100
Agregado familiar		
Vive sozinho	329	12,9
Vive com os pais	1091	42,7
Vive conjugalmente, sem filhos	456	17,8
Vive conjugalmente, com filhos	248	9,7
Partilha casa com pares/residência de estudantes	300	11,7
Sem residência permanente	24	0,9
Outra situação	54	2,1
TOTAL	2557	100

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

TABELA 1. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS (%)

	N	%
Total	2844	100
Nível de escolaridade		
Básico (completo ou não)	189	7,4
Secundário (completo ou não)	997	38,9
Superior (completo ou não)	1380	53,8
TOTAL	2566	100
Situação face ao trabalho		
Estudante (a tempo inteiro ou meio tempo) ou Trabalhador estudante	908	35,5
Empregado a tempo inteiro (dependente ou independente)	1234	48,2
Empregado a meio tempo (dependente ou independente)	131	5,1
Com subsídio social por invalidez/doença, desempregado, com apoio	216	8,4
Outro	72	2,8
TOTAL	2561	100
Nível de rendimento líquido		
Menos de 500€	976	36,5
500€ a 999€	1052	39,3
1000€ a 1999€	508	19,0
2000€ ou mais	141	5,3
TOTAL	2677	100
Vive em		
Cidade	1840	71,9
Vila	437	17,1
Aldeia/Campo	281	11,0
TOTAL	2558	100

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

TABELA 2. SUBSTÂNCIAS CONSUMIDAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES (%)

Canábis (n=2843)	95,3
Ecstasy (n=2840)	23,5
Cocaína (n=2835)	22,9
Novas Substâncias Psicoativas (n=2844)	13,7
LSD (n=2820)	13,0
Benzodiazepinas (n=2798)	9,9
Cogumelos alucinogénios (n=2814)	9,9
Anfetaminas (n=2832)	8,5
Heroína (n=2839)	3,0
Metanfetaminas (n=2838)	2,5
GHB/GBL (n=2806)	1,9

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Utilização do serviço de Drug Checking

Em geral

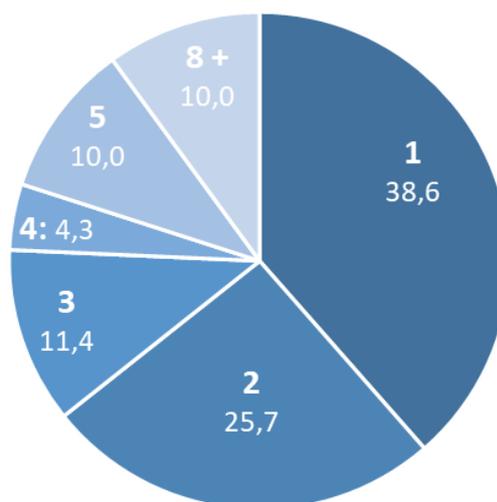
Cerca de **10%** das pessoas que participaram nesta componente do inquérito declararam já ter feito algum tipo de análise às suas drogas. Em particular, 3% utilizaram serviços de Drug Checking nos 12 meses anteriores ao inquérito, 4% não usaram nos 12 meses anteriores mas já tinham usado anteriormente, 2% usaram, mas fora de Portugal e, 2% usaram apenas kits de teste (Tabela 3).

De entre as pessoas participantes que mencionaram a utilização do serviço de Drug Checking, nos 12 meses anteriores, independentemente de este ser em Portugal ou no estrangeiro, 73 indicaram o número de ocasiões em que recorreram ao serviço para análise química de drogas. De entre estes, a maior percentagem (39%) declarou que usou uma vez, seguida da utilização em duas ocasiões (26%) (Figura 1).

FIGURA 1. NÚMERO DE OCASIÕES DE UTILIZAÇÃO DE UM SERVIÇO DE DRUG CHECKING PARA ANÁLISE DE DROGAS NOS 12 MESES ANTERIORES

Utilizadores do serviço neste período (n=73) (%)

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI



Grupos sociodemográficos

Verifica-se que a utilização de serviços de Drug Checking varia em função dos grupos considerados, tendo em conta o sexo, o género e o grupo etário.

Assim, em comparação com as pessoas do sexo feminino, as do sexo masculino fazem referência a uma utilização mais recente do serviço (nos últimos 12 meses: mencionado por 3% dos homens para 2% das mulheres), sendo também mais comum por parte destes a utilização de kits de teste (2% no sexo masculino face a 1% no feminino).

Da mesma forma, em comparação com as pessoas do género feminino, as do género masculino fazem mais referência a uma utilização mais recente, bem como a um maior recurso aos kits de teste. Paralelamente, as pessoas de género não binário destacam-se por uma utilização muito superior dos serviços de Drug Checking, em todos os períodos temporais e fora de Portugal, enquanto, por outro lado, não mencionam a utilização de kits de teste.

No que diz respeito ao grupo etário, são as pessoas mais jovens (18-24 anos) que mencionam uma utilização mais recente do serviço (3% (18-24 anos) para 2% (25-34 anos) e 2% (35 ou mais anos)), nos

últimos 12 meses, bem como uma utilização de kits de teste (3% (18-24 anos) face a 2% (25-34 anos) e 1% (35 ou mais anos)) (Tabela 3).

TABELA 3. UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO DE DRUG CHECKING (%)

	SIM, nos U12M	SIM, mas não nos U12M	SIM, mas fora de PT	Serviços NÃO, mas uso kits de teste	NÃO	TOTAL
TOTAL (n=2844)	2,8	3,8	1,7	2,1	89,7	100
SEXO*						
Masculino (n=2028)	3,2	3,2	1,7	2,3	89,6	100
Feminino (n=780)	1,9	5,3	1,3	1,4	90,1	100
GÉNERO**						
Masculino (n=1909)	3,0	2,9	1,6	2,1	90,3	100
Feminino (n=822)	1,9	5,1	1,5	1,8	89,7	100
Não Binário (n=32)	6,3	15,6	3,1	..	75,0	100
GRUPO ETÁRIO**						
18-24 anos (n=1278)	3,4	2,5	1,3	2,9	89,9	100
25-34 anos (n=911)	2,3	5,4	1,9	1,6	88,8	100
35 ou mais anos (n=652)	2,3	4,0	2,1	1,1	90,5	100

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas

Dependências: DMI – DEI *p<0,05 **p<0,005

U12M – Últimos 12 meses; PT - Portugal

Apreciação do serviço de Drug Checking

Entre as pessoas que participaram no estudo e que declararam já ter utilizado serviços de Drug Checking, a grande maioria considerou o serviço muito útil, em diversas vertentes:

- CONHECER O REAL CONTEÚDO DAS SUAS DROGAS;
- TER MAIS INFORMAÇÃO SOBRE ADULTERANTES E SUBSTÂNCIAS DE CORTE;
- TER MAIS CONFIANÇA NA PESSOA QUE VENDE/DISPONIBILIZA AS DROGAS;
- OBTER INFORMAÇÃO SOBRE DROGAS E POTENCIAIS RISCOS PARA A SAÚDE;
- MUDAR A MANEIRA COMO CONSUME, DE FORMA A DIMINUIR EVENTUAIS EFEITOS NEGATIVOS NA SAÚDE.

De entre estas destaca-se a apreciação de extrema utilidade atribuída ao conhecimento do real conteúdo das drogas, referida por três quartos das pessoas que participaram neste bloco de questões (Figuras 2 a 6).

Figura 2. Utilidade atribuída ao Serviço de Drug Checking para: **Mudar a maneira como consome de forma a diminuir eventuais efeitos negativos na saúde**

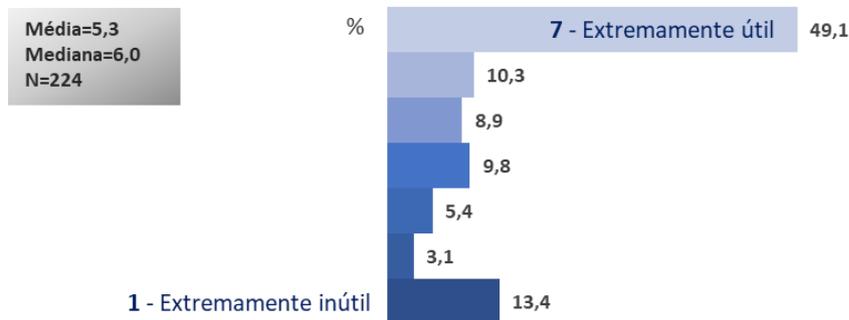


Figura 3. Utilidade atribuída ao Serviço de Drug Checking para: **Obter informação sobre drogas e potenciais riscos para a saúde**

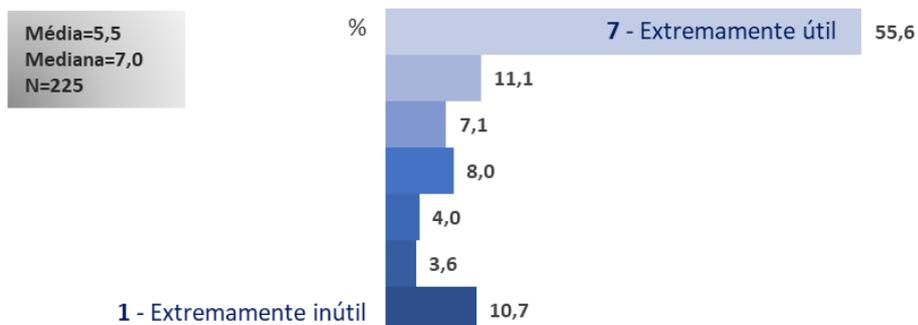


Figura 4. Utilidade atribuída ao Serviço de Drug Checking para: **Conhecer o real conteúdo das suas drogas**

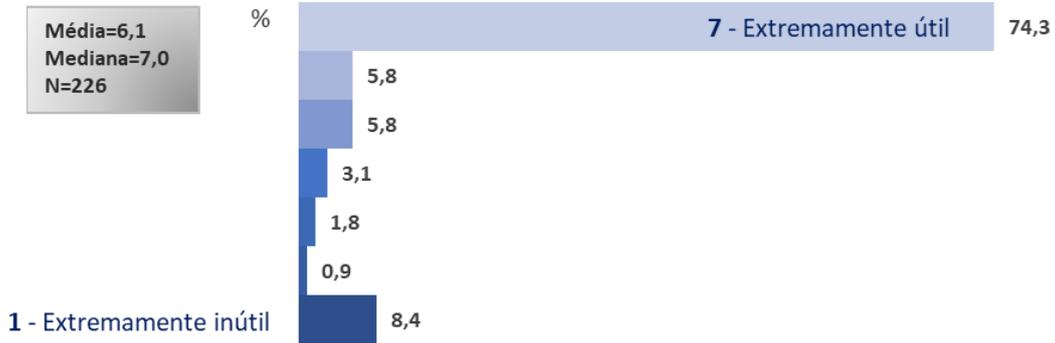


Figura 5. Utilidade atribuída ao Serviço de Drug Checking para: **Teres mais informação sobre adulterantes e substâncias de corte**

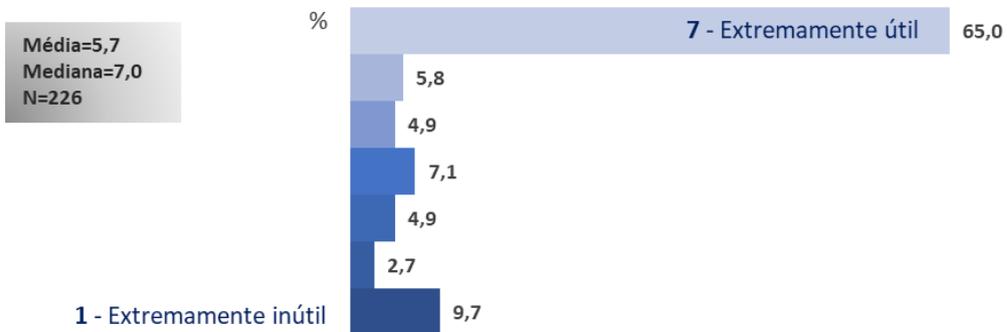
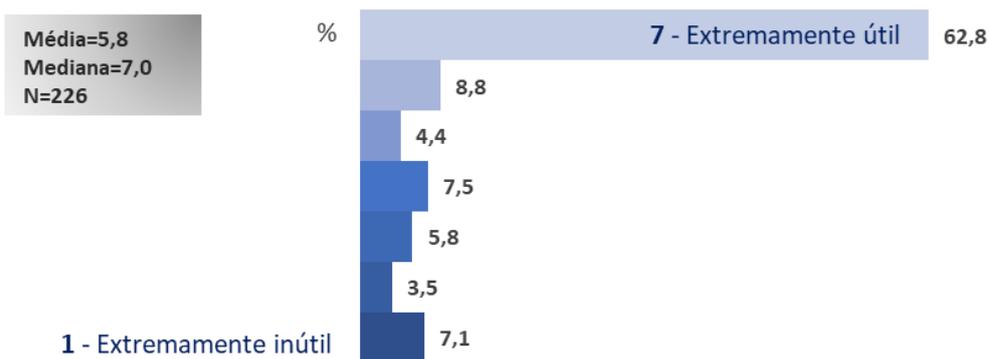


Figura 6. Utilidade atribuída ao Serviço de Drug Checking para: **Ter mais confiança em quem lhe vende/arranja drogas**



Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Motivos para não usar o serviço

Às pessoas que participaram no estudo e que declararam nunca ter usado um serviço de análise química de drogas foi colocada uma questão sobre os motivos para não terem usado este serviço. Esta questão incluía um conjunto de 11 motivos possíveis face aos quais se solicitou a indicação do nível de importância atribuído a cada um.

Constata-se que os motivos mais valorizados para a não utilização do serviço de análise química se prendem com a indisponibilidade ou

desconhecimento da existência do mesmo. Em segundo lugar destacam-se, por sua vez, motivos ligados à confiança depositada na fonte/*dealer* quanto à qualidade das drogas disponibilizadas e, em terceiro, a convicção de que o serviço não se aplica às drogas usualmente consumidas. Por outro lado, o motivo menos valorizado para a não utilização do serviço prende-se com a desconfiança relativamente ao mesmo (Tabela 4).

TABELA 4. NÍVEL DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA A UM CONJUNTO DE MOTIVOS PARA NÃO USAR SERVIÇO DE DRUG CHECKING
Participantes sem experiência de utilização do serviço (%)

	1	2	3	4	5	6	7	Média/ Mediana
	1 - Nada importante .. 2 .. 3 .. 4 .. 5 .. 6 .. 7 - Extremamente importante							
Não existem serviços destes onde vivo (n=2472)	20,6	2,5	4,9	12,1	6,9	5,4	47,6	4,9 / 6,0
Não conheço nenhum serviço deste tipo (n=2496)	23,8	3,6	4,4	10,8	6	5,7	45,8	4,7 / 6,0
Tenho confiança no meu/minha <i>dealer</i> (n=2436)	21,6	4,1	9,3	17	13,5	8,6	25,9	4,3 / 4,0
Não vale a pena, arranjo sempre cenas boas/acredito que as minhas drogas estão pouco adulteradas (n=2426)	27,6	7,6	11,1	19,9	11,4	6,2	16,2	3,6 / 4,0
O serviço não se aplica ao tipo de drogas que consumo (n=2377)	39,6	5,6	6,9	15,7	5,8	4,7	21,6	3,4 / 3,0
Os serviços que conheço não são grátis (n=2394)	44,4	5,1	6,2	15,8	6,0	3,5	19,0	3,2 / 3,0
Não quero desperdiçar drogas com testes (n=2414)	45,7	8,8	7,4	13,4	6,8	3,9	14,1	3,0 / 2,0
Compro as minhas drogas imediatamente antes de consumir, não dá tempo para testar (n=2391)	46,3	6,2	7,2	14,5	7,8	4,2	13,9	3,0 / 2,0
Prefiro não saber o que as minhas drogas têm (n=2401)	55,4	8,0	6,2	11	4,8	2,5	12,2	2,6 / 1,0
Não quero esperar pelos resultados para consumir (n=2381)	52,5	8,5	6,9	12,8	5,3	3,1	11,0	2,6 / 1,0
Não confio nestes serviços (n=2435)	51,3	9,3	7,9	14,5	4,6	1,8	10,6	2,6/1,0

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSd) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Conclusão

Nesta amostra é reduzida a percentagem de pessoas com experiência de utilização do serviço de Drug Checking. Esta reduzida expressão pode dever-se a uma série de motivos, desde logo a considerar as substâncias consumidas recentemente, sendo igual ou inferior a um quarto a proporção de pessoas que mencionam consumos de cada uma das outras substâncias que não canábis; a possível menor utilização deste tipo de serviços em período pandémico e a reduzida implementação deste tipo de resposta.

Constata-se como a utilização do serviço varia com o subgrupo sociodemográfico, em função do sexo, género ou grupo etário, o que pode estar relacionado com padrões de consumo mais ou predominantes em função deste fatores, mas, também, com outras variáveis que importaria explorar.

Entre as pessoas que usaram o serviço a perceção geral é de uma elevada utilidade, principalmente no que diz respeito ao conhecimento da composição das drogas ilícitas, mas também noutros aspectos, relativos a um consumo com menos riscos.

Por outro lado, os principais motivos para a sua não utilização prendem-se com a falta de disponibilidade do serviço, com a confiança no(a) *dealer* e com a perceção de que o serviço não analisa as substâncias consumidas, podendo estar aqui em causa a canábis, principalmente. As apreciações realizadas relativamente aos restantes motivos permitem sugerir que, na condição de o serviço estar disponível e mediante as drogas a consumir, as pessoas inquiridas, no plano das intenções, tenderiam a estar dispostas a adiar o consumo e confiar no serviço de Drug Checking.

Estes resultados estão em consonância com a literatura quanto ao potencial percebido nestes serviços relativamente ao conhecimento da composição das drogas adquiridas e prevenção de consequências negativas para a saúde das pessoas que usam, bem como da falta de acesso a serviços e a confiança nos(as) *dealers* como alguns dos motivos para a sua não utilização (Maghsoudi et al., 2022).

Referências

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2022). Recreational settings and drugs: health and social responses. [https://www.emcdda.europa.eu/publications/mini-guides/recreational-sett....](https://www.emcdda.europa.eu/publications/mini-guides/recreational-sett...)

Carapinha, L. (2022). Que serviços são úteis? Conhecer as perspetivas dos clientes através do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo – Portugal 2021 (sinopse). [ServicosUDEWSDPT2021.pdf](#)

Maghsoudi, N., Tanguay, J., Scarfone, K., Rammohan, I., Ziegler, C., Werb, D. & Scheim, A. I. (2022). Drug checking services for people who use drugs: a systematic review. *Addiction*, 117(3), p532-544.



Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, SICAD

General-Directorate for Intervention on Addictive Behaviours and Dependencies

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt | www.sicad.pt

